

Palestra do Guia Pathwork® nº 027  
Palestra não editada  
11 de abril de 1958

## A FUGA É POSSÍVEL TAMBÉM NO CAMINHO

Saudações em nome do Senhor. Trago bênçãos para todos vocês, meus amigos. Como a maioria dos seres humanos tem, basicamente, uma atitude errada – em termos psicológicos ou espirituais – uma das primeiras coisas, quando alguém inicia este caminho, é que muitas vezes precisa ocorrer uma mudança em sua vida. E também muitas vezes acontece que o homem nem mesmo está ciente dessa atitude basicamente errada. No entanto, graças a seu desejo sincero de seguir neste caminho de autodesenvolvimento, autoconhecimento ou purificação, ou qualquer outro nome que queiram dar, começa a haver uma orientação – em parte pelos espíritos da guarda e em parte pelo seu próprio eu superior – que quer chamar a atenção do homem para essa atitude errada. Isso não se aplica apenas aos iniciantes no caminho; na verdade, é comum observarmos seres humanos que têm o desejo sincero de trilhar este caminho, que estão abertos em muitos aspectos, que são autênticos buscadores da verdade, e que, no entanto estão cegos em um ou dois aspectos relativos à sua constituição interior. Isso se aplica até às pessoas que descobriram muitas verdades, que estão avançadas em alguns aspectos, mas existe nelas um ponto cego, uma resistência a enfrentar dilemas exteriores e interiores. Sim, os conflitos exteriores são sempre considerados; e todos sabem, pois eu já disse muitas vezes, que o conflito exterior não passa de um reflexo do interior. Mas é muito comum o homem ter essa atitude errada; de uma maneira muito sutil, ele acha que, se de certa forma está procurando avançar espiritualmente, esse conflito exterior vai terminar acabando, e espera que as condições mudem de acordo com suas ideias – ideias preconcebidas que ele formou por causa dessa atitude básica errada. Portanto, ele passa por cima do simples fato de que, primeiro, suas ideias precisam mudar, graças ao reconhecimento que precisa ser trabalhado, para que as condições irritantes também possam mudar. Assim, o homem se encontra num ponto crucial do caminho, em um ciclo vicioso: espera uma mudança das condições, enquanto as condições esperam que ele mude as ideias. Quero chamar a sua atenção para isso, meus amigos, não apenas os amigos que estão aqui e que realmente estão começando este caminho agora, mas isto se aplica muitas vezes até de maneira mais pronunciada àqueles que já estão há um bom tempo no caminho e que têm sido sinceros em seus esforços. Vejam, meus amigos, vocês precisam fazer um sério esforço para deixar de fugir dessa questão, como fazem constantemente. Sentem-se quietamente, meus amigos, e avaliem com tranquilidade quais são suas preocupações, quais são seus conflitos. Eles podem ser muitos. Em um caso, pode ser um problema de relacionamento humano; em outros casos, alguma outra coisa. Mas seja qual for o problema, saibam que ele tem relação direta com uma atitude interior errada, e orem por reconhecimento, por orientação, por iluminação a esse respeito. Se investigarem nessa direção, se realmente estiverem dispostos a descobrir essa resposta, a ver a ligação entre o problema exterior e o interior, será dada orientação; ou melhor, vocês terão o reconhecimento, pois muitas vezes a orientação é dada e vocês se recusam a enxergá-la! Vocês se recusam a ver os sinais, os muitos sinais que lhes são dados constantemente. E vocês continuam fugindo desse problema. Vocês investigam na outra direção. Inventam desculpas. E procuram se convencer de que o problema exterior tem outras ligações.

Pois bem, meus amigos, estar neste caminho, por si só, não é uma garantia contra a fuga. Todos vocês sabem que qualquer coisa pode ser uma fuga – a religião, com certeza, e até mesmo este caminho! Se, por exemplo, tomarem as palavras que são ditas aqui e lhes derem uma interpretação errada, condizente com o seu autoengano; se ficarem cegos àquela parte dos ensinamentos que poderia abrir seus olhos, mas alguma coisa em vocês luta contra isso, e se fizerem questão de não ouvir aquilo que poderia ser proveitoso no seu caso, apesar de continuarem a ficar muito impressionados por coisas que podem ser verdadeiras e bonitas mas que são menos importantes no seu caso específico, então trata-se de uma fuga. Não pensem que o simples fato de estar neste caminho, o simples fato de seguirem alguns dos meus conselhos, de lerem estas palestras, ou de meditarem e orarem todos os dias é garantia de que possam encarar a si mesmos ou de que não fujam do que ainda está para ser resolvido. Talvez isso os surpreenda, meus amigos, mas é importante que entendam. Tudo o que fazem – a questão é sempre como o fazem. O fato de fazerem isto ou aquilo ainda não é suficiente e jamais será uma garantia de que os fará saírem da sua própria escuridão. Portanto, depende totalmente de como procedem, o que estão dispostos a encarar.

E agora, meus amigos, quero dizer o seguinte: aquilo que tantas vezes evitam encarar não é necessariamente algo que esteja profundamente oculto no subconsciente. Não, muitas vezes está bem debaixo do seu nariz. É tão evidente, é tão simples que vocês não querem ver. Muitas vezes, vocês procuram as respostas longe demais. Vocês se esforçam por coisas que podem ser muito mais difíceis de descobrir, mas aquilo que está bem diante de vocês passa despercebido.

É verdade que muitas pessoas – pessoas que espiritualmente ainda não são muito avançadas – parecem sair impunes. Mas se já tiverem atingido um certo grau de desenvolvimento espiritual, podem até fugir de alguns dos conflitos interiores, mas se continuarem a fazer isso teimosamente as repercussões serão mais fortes. Portanto, talvez não consigam escapar impunes como os outros. E isso pode ser uma indicação do caminho muito boa, pois confirma onde vocês estão ou o que está errado com a maneira como trabalham espiritualmente, que existe algo errado que não viram. Mas se não deixarem essa alternativa fora de visão, se lutarem consigo mesmos e superarem a aparente resistência que vão sentir, reconhecendo-a e orando por ajuda, o reconhecimento virá. Fatalmente virá. E, subitamente, todos os sinais exteriores que apontam para a solução passarão a fazer sentido claro. Tudo vai ficar muito lógico. O quadro vai se completar. E aquilo que esperavam mudar de alguma forma, de acordo com suas ideias a partir do exterior, pela primeira vez começará de fato a mudar a partir do interior, porque mudaram de atitude, e portanto vão fazer algo diferente como um resultado, uma ação exterior. Depois que fizerem essa descoberta, verão que é verdade que o seu livre arbítrio é muito poderoso, e, no entanto o livre arbítrio sozinho, sem a ajuda de Deus e a orientação que Ele lhes dará se optarem pela atitude correta, não é nada. Vocês terão essa percepção, mas vocês precisam começar, iniciando uma mudança em si mesmos.

Como começar, esta pode ser a questão para alguns de vocês, meus queridos amigos. E eu lhes digo: não é tão difícil quanto pode parecer. Para começar, procurem enunciar o seu problema nos termos mais simples; simplifiquem, não façam um enunciado complicado. Seja qual for o problema exterior, procurem estabelecer uma ligação entre ele e os seus vários defeitos. Na última palestra, eu lhes dei uma tarefa, e ensinei como fazer para descobrir os seus vários pontos fracos e deficiências. Portanto, procurem encontrar uma ligação entre esse problema e alguns dos seus defeitos. À primeira vista, isso pode parecer impossível, as duas coisas podem parecer totalmente dissociadas. Mas eu asseguro que não são. Jamais são. Normalmente não há um único defeito responsável, por-

que um defeito está sempre ligado a outro. Existe todo um núcleo. Todos os defeitos interagem, se afetam mutuamente. Se conseguirem relacionar essas várias deficiências com o seu problema, metade da batalha está vencida. Se ainda não perceberem claramente a ligação, se sentirem algo, mas não conseguirem fazer uma ligação nítida, orem com sinceridade e abertamente por essa percepção. A resposta virá muito em breve, meus amigos. Quem estiver realmente aberto e verdadeiramente desejoso de encontrar uma resposta, deixando de lado toda as resistências, receberá uma resposta, a despeito de tudo, sem exceção. Portanto, procurem fazer isso, meus queridos. Todos têm alguma coisa que não os deixa totalmente satisfeitos nesta vida, talvez um desejo não realizado ou algum problema, grande ou pequeno. Pensem nas suas falhas, ponderem, reflitam: o que poderia ser direta ou indiretamente responsável? Depois, é preciso dar mais um passo: todos sabem que cada defeito é uma violação de alguma lei espiritual. Pretendo abordar essa questão mais completamente ao longo deste curso, desta série de palestras. Talvez então vocês me falem de um defeito em alguma palestra, e eu vou mostrar que lei espiritual essa falta infringiu. Ao mesmo tempo, isso será uma meditação adequada sobre como lidar com essa falha. Assim, vocês poderão fazer outras ligações, se começarem a meditar sobre a violação da lei espiritual por esse seu defeito que é responsável pelo problema imediato. Posso assegurar que vocês terão resultados se procederem assim. Se procederem assim, este caminho não será outra forma de fuga. Será a realidade que deve ser. Trará a vocês a coisa mais importante que significa a vida terrena, ou seja, encararem a si mesmos! Procurem se lembrar disso; não passem por cima superficialmente. Releiam com atenção. Perguntem a si mesmos se estão dispostos a fazer isso. Pode ser algo novo para vocês. Talvez tenham tentado outras coisas de outras maneiras. Mas tentem desta maneira agora.

Em seguida, meus amigos, procurem observar com um certo distanciamento, com um certo afastamento, a sua reação quando fizerem isso. Deve ser um fenômeno muito interessante para vocês. Deve lhes proporcionar alguma pista sobre as correntes conflitantes na sua alma. Pois existe uma parte de vocês que realmente deseja avançar e abrir mão do conforto do autoengano. Mas existe outra parte que luta violentamente no sentido contrário. Se conseguirem enxergar essas partes conflitantes como um “espectador inocente”, procurando não se envolver emocionalmente, pelo menos naquele momento, vão saber o que se passa em seu íntimo e o quanto a parte que resiste é responsável pelas provações e tribulações que vocês passam na vida. Isso é muito importante. Quando fizerem como estou ensinando, não suponham que devido à boa vontade exterior e, às vezes, talvez às boas intenções superficiais, a sua parte resistente deva ser menosprezada, que não deva ser reconhecida como um poderoso oponente. Isso não é bom. Vocês precisam encarar essa parte também, não apenas o defeito em si. Vocês precisam perceber que existe esse lado seu que não quer o que o outro lado quer. Reconhecer essa discrepância é o fator mais importante de todos, porque até aqui sempre racionalizaram a parte conflitante, a parte que luta. Vocês eram tão afetados por esse lado negativo que ele subjugava o seu lado bom e positivo, que quer fazer o que é certo e sensato. E afastavam o conflito com racionalizações, com “explicações” de toda ordem. E então, meus amigos, até os mais inteligentes de vocês, até os que sob outros aspectos são sensatos, ficavam muito cegos e muito não inteligentes a esse respeito, por causa da fuga. Fuga é cegueira e cegueira é o contrário de luz ou iluminação.

No caminho da purificação é preciso lidar com três grandes partes: a mente consciente, o inconsciente e o subconsciente. Esses dois últimos não são a mesma coisa. O inconsciente é aquilo que poderia ser consciente se decidissem olhar na direção certa. É aquilo de que simplesmente não estão cientes, porque o olhar interior está voltado para outra direção. Mas no momento em que vocês mudam a direção do olhar, ele se torna consciente. Está muito ali, muito na superfície. Vocês

precisam fazer essa distinção com muita clareza. No começo deste caminho, como eu expliquei da última vez, primeiro vocês lidam com o consciente; e eu dei alguns conselhos de primeira mão sobre como proceder, como enunciar de maneira simples, concisa e organizada, na sua mente, o que já é consciente. Mas antes de pesquisarem o subconsciente, precisam resolver o inconsciente. O que eu expliquei nesta palestra, até agora, é o inconsciente. Mostrei como lidar com ele. Somente depois de eliminarem alguns desses problemas é que vamos analisar como descobrir as camadas subconscientes, das quais é importante terem consciência. Pode haver muitas imagens que se formaram na primeira juventude e que agora afetam a sua vida. Algumas dessas imagens vocês trazem de encarnações anteriores, é claro, mas devido a sua existência na sua alma, episódios ocorridos na sua vida as trouxeram para a superfície. Quando existe o tipo certo de progresso espiritual, tudo que diz respeito ao seu crescimento vem à consciência no momento certo e da maneira certa. A fronteira entre essas três divisões – consciente, inconsciente e subconsciente – nem sempre pode ser discernida com clareza. Mas em geral, vocês precisam ter isso em mente.

Portanto, estou lhes dando esta tarefa, meus amigos, embora muitos ainda não tenham concluído a tarefa que dei na última palestra. Mas não posso levar isso em conta porque precisamos prosseguir, e mesmo que não tenham aceitado ou seguido meu conselho, podem fazê-lo mais tarde, e talvez às vezes não exatamente na mesma ordem em que dou esses passos a vocês. Eu também já disse isso no início. Vocês podem primeiro ver o que lhes é mais relevante. Mas aqueles que seguiram meu conselho procurem agora olhar o inconsciente – aquilo que não percebem, mas que está bem diante do seu nariz – e para isso, examinem suas dificuldades ou problemas de agora e lidem com eles da maneira que mostrei.

Agora vou mencionar os três maiores defeitos do caráter humano. Aliás, podem perceber que o número “três” apareceu de novo. Isso tem um sentido, mas é apenas um aparte. Voltando ao tema, esses três defeitos principais, dos quais derivam direta ou indiretamente todas as suas deficiências individuais, são a vontade do eu, o orgulho e o medo. É muito importante, meus amigos, entenderem isso. Talvez vocês não pensem no medo como um defeito. Mas estou dizendo, é um defeito. Se existisse uma pessoa sem defeitos, ela não teria medo. Todos sabem que o oposto do medo é o amor. Mas esse conhecimento em si não será suficiente para entenderem por que o medo é um defeito. Primeiro, devem entender que esses três defeitos principais estão ligados entre si. Seria muito difícil terem um ou dois deles e o terceiro estar totalmente ausente. Mas o que pode ser possível é que um ou dois deles sejam inconscientes para vocês – não necessariamente subconscientes, mas inconscientes, sem que tenham consciência deles – enquanto o terceiro é muito visível, até para vocês mesmos. Assim, é muito importante fazer esse exame diário e verificar suas reações – tudo o que sentiram durante o dia que acabou de passar em resposta a episódios muitas vezes aparentemente sem importância. Se procurarem formular concisamente uma reação interior desagradável que tiverem, sempre chegarão à conclusão de que na maior parte das vezes há um elemento de medo envolvido – medo talvez de que as outras pessoas não façam o que vocês desejam, não reajam de acordo com o que vocês querem. Em outras palavras, se existe uma forte vontade do eu, automaticamente coexiste o medo de que essa vontade não seja satisfeita. Ou medo de que o orgulho seja ferido. Se não existisse a vontade do eu, não haveria medo de que ela não fosse satisfeita. Portanto, podem ver a ligação. Esses medos sutis, latentes, como os aqui mencionados, são infinitamente mais frequentes, e também mais prejudiciais, do que os medos evidentes e pronunciados. Portanto, se começarem a verificar as suas várias impressões do dia, as suas reações, onde entra o elemento do medo e quais dos outros defeitos principais aqui mencionados podem estar relacionados com ele, e em que medida. Comecem a observar essas reações interiores e a analisá-las nesses termos, sem procurar mudar

imediatamente porque, como eu sempre digo, não é possível mudar sentimentos por um mero ato de vontade, mas eles vão mudar se aprenderem primeiro a observá-los, a tomar um pouco de distância de si mesmos, para ver o funcionamento oculto, o funcionamento das várias correntes da alma. Em resultado do simples fato de fazerem isso sistematicamente durante algum tempo, aos poucos essas fortes reações, desejos e pressões interiores vão começar a enfraquecer. Eles não vão terminar de chofre, mas vão ficar mais fracos. Vai ocorrer com menos frequência até que por fim, se continuarem a fazer isso junto com as preces adequadas e pertinentes, eles acabarão e vocês serão pessoas livres.

Antes de passarmos para as perguntas, quero falar de mais dois pontos que não estão totalmente relacionados ao que já foi dito. Muitos de vocês têm o desejo sincero de executar uma tarefa na seara de Deus. Mas já se perguntaram se estão efetivamente prontos? Quando digo “prontos”, não quero dizer que precisam ter muito conhecimento, porque esse conhecimento intelectual, na medida em que for necessário, lhes será dado de uma maneira ou de outra. Mas de outras formas, vocês estão realmente dispostos a se sacrificar? Pois o sacrifício é necessário. Perguntem a si mesmos por que querem fazer isso? Sim, há uma parte de vocês também que é muito sincera, que deseja isso por razões ou motivos puros. Mas descubram essa outra parte que se mistura com a primeira, que também pode querer a mesma coisa, mas ainda não está preparada para pagar o preço necessário e talvez esteja buscando apenas uma gratificação para o ego. Esta parte quer principalmente para receber reconhecimento, apreciação, ou talvez para ser uma figura heroica. Não, meus amigos, primeiro precisam fazer trabalhos muito “pequenos” para serem dignos de executar tais tarefas. Não pensem que o mundo de Deus é complacente a esse respeito. Ele pode ser complacente em muitos outros aspectos, mas a responsabilidade é grande demais. Porque se cumprirem uma tarefa, precisam entender que não se trata mais de vocês sozinhos. Há outras pessoas envolvidas, e se vocês as desapontarem ou decepcionarem de alguma maneira, isso vai contar muito contra vocês. E precisam entender que vão trabalhar muitos anos sem nenhum reconhecimento. Precisam realmente aprender a se sacrificar, não apenas a abrir mão do seu conforto, de parte do seu tempo, etc., mas de outras coisas, meus amigos – não coisas exteriores, o que seria muito mais fácil, mas coisas interiores! Muitas vezes precisam aprender a abrir mão do que lhes é mais difícil – o seu orgulho, talvez o seu medo ou a sua vontade ou o seu egoísmo ou um ressentimento ou resistência específicos com relação a uma pessoa. Cumprir uma tarefa exige um grande rigor do eu para com o eu. Significa que precisam contar, não com reconhecimento de nenhum lado humano durante muito tempo, mas com pessoas que tomam sua ajuda como certa, no melhor dos casos, e no pior se voltam contra. Precisam saber que, durante muito tempo, ninguém, além de Deus e vocês mesmos, saberá o que estão fazendo. Se ainda quiserem servir nessas circunstâncias, vocês serão testados. E se acharmos que estão prontos, podemos fazer uma experiência, mas pode ser apenas uma experiência. Pois muitos são chamados, mas poucos são escolhidos.

Quero dar mais um conselho, meus amigos – uma questão exterior - enquanto estiverem aqui sentados, ou quando estiverem meditando, recomendo que fiquem totalmente descontraídos e que não cruzem as pernas nem os braços. E também, virem as palmas das mãos para cima. Numa boa meditação, seja uma sessão de transe ou simplesmente uma meditação, há fortes forças presentes. As palmas das mãos são onde vocês são mais receptivos e essas forças podem penetrar melhor através delas. Pode haver forças de cura física presentes ou alguma força espiritual de que precisam, talvez uma força que vai ajudá-los a superar alguns de seus problemas psicológicos. Mas seja o que for, é importante para vocês. Se ficarem com as pernas ou braços cruzados, vocês interrompem essa corrente, e por isso estou dando esse aviso. Sentar-se assim o tempo todo pode ser difícil a princípio.

Mas se aprenderem a ficar inteiramente descontraídos, vão conseguir sentar-se assim por horas. Nem vão sentir. Quase vão sentir as mãos levantadas, deste jeito; nem vão mais precisar apoiá-las no colo. Elas vão se elevar sozinhas, como se uma força externa estivesse atuando. Elas vão ficar totalmente sem peso. Se conseguirem isso sem forçar muito a concentração, pois devem ficar inteiramente descontraídos, o efeito será muito benéfico. E agora, meus queridos, estou pronto para as perguntas.

PERGUNTA: Com referência ao livro (e filme) “As três faces de Eva”, você poderia nos dizer alguma coisa?

RESPOSTA: Ah, sim, eu prometi a você numa sessão privada que daria essa resposta em público. É assim: neste caso – a história é real – havia uma forte ligação cármica entre três espíritos. Fazia parte desse carma passar pelas dificuldades de compartilhar um único corpo humano. Ao mesmo tempo, a vantagem era ensinar algo a humanidade, chamar a atenção, fazer a humanidade despertar e conhecer a verdade, para poder pesquisar numa direção em que as pessoas ainda não haviam pesquisado. O carma dessas três entidades serviu ao mesmo tempo à humanidade. O que era o carma eu não tenho permissão para dizer, e não é importante. Mas vocês podem imaginar que precisaria haver uma ligação muito forte entre essas três entidades que viveram juntas em muitas encarnações anteriores.

PERGUNTA: Posso perguntar sobre meu irmão que faleceu?

RESPOSTA: Não posso responder esta noite. Nós, espíritos, não somos oniscientes. Em alguns casos, posso responder imediatamente, se o espírito em questão estiver por perto, mas caso contrário eu preciso fazer minhas consultas. Tenho ajudantes que fazem ou podem fazer o necessário para descobrir. Da próxima vez, darei a você uma resposta com prazer, se puder.

PERGUNTA: Você poderia me dizer se é possível um corpo humano ficar enterrado por 35 anos e continuar perfeitamente preservado, como no caso de Bernadette?

RESPOSTA: É possível. Já aconteceu. Há forças psíquicas e espirituais especiais em atuação. O mundo dos espíritos de Deus pode ajudar nesse sentido, talvez para dar um sinal à humanidade. Isso poderia acontecer a uma pessoa que, durante a vida, adquiriu muito controle sobre sua alma, sobre seus corpos sutis – e isso, naturalmente, pode acontecer por meio do desenvolvimento espiritual. Nesse caso, o homem não é mais controlado por suas emoções, por suas correntes subconscientes e inconscientes, mas passa a controlá-las ao começar a tornar-se ciente da verdadeira natureza delas. Surge daí um grande poder que pode também ter um efeito prolongado sobre o corpo físico muito depois de ele ter sido deixado pelos corpos sutis.

PERGUNTA: Outra noite tive uma discussão com um conhecido que alega que em uma encarnação a pessoa nasce como homem e na seguinte como mulher. Minha opinião é que isso não é verdade.

RESPOSTA: Há muitas visões conflitantes sobre esse assunto entre os seres humanos. Eu já expliquei como é, eu disse a vocês a verdade. Às vezes há uma mudança de sexo, mas certamente não uma mudança regular. Se um vidente alguma vez tiver um vislumbre dessa mudança, poderá chegar à conclusão de que é uma ocorrência regular. Meu conselho é que nem sempre é bom discutir

sobre essas coisas. Se uma pessoa tem uma convicção sobre um assunto desses, não importa. Muitas vezes isso resulta num atrito que não é saudável, e o assunto em si mesmo de fato não é muito importante. Pode tornar-se importante se e quando é atingida uma determinada etapa do desenvolvimento espiritual, quando esse conhecimento específico é útil. A pessoa tem que estar preparada para renunciar a uma opinião que talvez sustente há muito tempo. Mas enquanto não passa de uma discussão teórica, meu conselho é que desistam disso. Vocês jamais vão conseguir convencer alguém que não quer ser convencido. Normalmente, é muito melhor ir com calma nessas questões. Eu dei uma explicação muito completa do assunto em palestras anteriores, e acho que não é necessário voltar ao tema agora. Quem não tiver entendido pode reler.

PERGUNTA: Com relação à próxima discussão sobre “Pistis Sophia”, eu imagino se será possível reunir as perguntas, porque se trata das esferas. Eu nem acredito que as perguntas possam ser feitas. Qual é a sua sugestão?

RESPOSTA: Minha sugestão é a seguinte: veja, meu querido amigo, quais são as perguntas. Pense nisso. Decidam entre vocês e talvez descubram algumas perguntas úteis. Depois podem fazer uma triagem. Pode haver muitas que não poderão perguntar. E pode haver algumas que podem ser respondidas. Não posso ditar uma regra. Eu não sei, naturalmente, que perguntas vão aparecer. Portanto, vocês precisarão ver à medida que elas forem sendo feitas, e fazer a triagem. Como eu disse, é muito importante que todos peçam inspiração quando ouvirem o que nosso amigo [membro do grupo] vai ler. Talvez surja um reconhecimento, um insight, um sentimento interior que possa levar a fazerem determinadas perguntas.

PERGUNTA: Você vai explicar o sistema geral de “Pistis Sophia” em uma série ou com o passar do tempo?

RESPOSTA: Com o passar do tempo. Acho que vou responder determinadas perguntas quando forem feitas, e outras vou deixar para mais tarde. E à medida que avançarmos, vou complementar as informações relativas a isso tanto quanto possível. Não vou fazer uma série. Isso é o que posso avaliar agora. Vocês sabem que essas decisões não cabem unicamente a mim. Mas agora me parece que as explicações adicionais, até onde eu puder dar, vou dar quando formos avançando.

PERGUNTA: Posso fazer uma pergunta sobre a Bíblia?

RESPOSTA: Sim.

PERGUNTA: Qual é o verdadeiro significado espiritual da afirmação: “Aos que têm será acrescentado e aos que não têm, será tirado”. Isso se refere à fé ou a quê?

RESPOSTA: Refere-se a todas as qualidades espirituais. Tome o amor, por exemplo: aqueles que têm amor, isso resulta em mais amor. Porque todas as qualidades espirituais puras têm a qualidade nelas, é de sua natureza regenerar a mesma qualidade. Se você tem amor, o resultado será mais amor. E você pode dá-lo a muitos. Mas se tiver muito pouco e esse pouco for diluído por correntes impuras, o pouco que você tem, vai perder. Vai se acabar. O mesmo se aplica a todos os outros aspectos divinos. Não apenas à fé ou ao amor. Portanto, vocês precisam romper o ciclo vicioso. Tudo anda em ciclos, como eu sempre digo, o negativo e o positivo. Os ciclos negativos funcionam enquanto vocês têm um estado de espírito que viola a respectiva lei. Nesse caso, as correntes negativas

são tão mais fortes que vocês perdem a pouca qualidade positiva que têm. Mas se romperem esse ciclo negativo e iniciarem um ciclo positivo, a qualidade positiva se tornará inesgotável. Quando mais vocês dão, mais virá de vocês. Entendeu?

PERGUNTA: Isso seria a lei do semelhante que atrai o semelhante?

RESPOSTA: Não é exatamente a mesma coisa; não, não tem nada a ver com atração. É apenas que regenera uma força que se põe constantemente em movimento em vocês. Do lado negativo ou positivo. E é por isso que, por exemplo, diz-se que o amor de Deus é infinito. Existe tanto amor ali! Quando mais Ele ama, tanto mais Ele ama, e assim por diante. Por amar vocês, Ele não precisa amar menos seus outros filhos. Com vocês, seres humanos, é sempre uma equação. Se vocês dão muito amor a uma pessoa, não sobra o suficiente para outra, porque aquele ciclo do amor, em sua pureza, ainda não entrou em movimento, porque há muitas correntes contraditórias em ação. É por isso que o amor de vocês é limitado. Não tem nada a ver com a lei que diz que o semelhante atrai o semelhante. Isso também entra, indiretamente, e secundariamente, por assim dizer, como um resultado. Mas basicamente, é preciso colocar em movimento a força dentro de vocês. Ficou claro?

PERGUNTA: Quer dizer, colocar a si mesmo no grande ciclo do amor?

RESPOSTA: Sim.

PERGUNTA: Não é também que quanto mais amor você dá, mais você recebe?

RESPOSTA: Isso também está incluído. Mas isso também já é um resultado da reação em cadeia. Mais uma vez, é o secundário. Eu estava me referindo apenas à pessoa que dá o amor. Se o ciclo certo for colocado em movimento, o amor não será limitado. Ele será ilimitado para todos os seres com os quais a pessoa entrar em contato. Talvez seja um tipo diferente de amor para cada pessoa, mas deixará de haver muito aqui e pouco ali, não sei se me faço entender. O fato de haver o retorno do que foi dado já é um outro passo.

PERGUNTA: Li nos jornais que o Papa faz objeções à investigação do subconsciente, que pode ser prejudicial.

RESPOSTA: Bem, pode ser prejudicial se for feita por pessoas que não sabem como lidar com ela. Sem dúvida. Muito mal já foi feito, também por médicos qualificados. Eu já falei disso. Se o subconsciente for tomado isoladamente sem a percepção da lei espiritual e determinados fatos e verdades espirituais, a pessoa pode ter um colapso. É como se vocês desmontassem uma máquina e não soubessem como montá-la de novo. Pode ser a coisa mais útil, mais maravilhosa, mas também pode ser muito perigosa – como é verdadeiro também em relação a muitas outras coisas. Considere, por exemplo, a mediunidade. Pode ser a joia mais preciosa, e pode ser muito prejudicial. É a mesma coisa aqui. Depende de como é feito.

PERGUNTA: Parece que muitas pessoas têm uma interpretação diferente da palavra “amor”. Você poderia nos dar uma interpretação? Que qualidades uma pessoa precisa ter para dar e receber amor?



RESPOSTA: Acho que a melhor resposta está numa frase muito curta: o amor verdadeiro precisa ser totalmente isento de ego, orgulho, vaidade, vontade do eu. Essa é a resposta. Verão que há muito poucos seres humanos, de fato, que são capazes do amor divino. Existem graus, naturalmente. Alguns chegam um pouco mais perto. Mas quanto mais vaidade, mais orgulho, mais vontade do eu houver em vocês, menos vocês serão capazes de amar. Isso responde a sua pergunta?

PERGUNTA: O conceito de amor que você mencionou é o mesmo que estava na cabeça de pessoas como Goethe ou H.C. Anderson?

RESPOSTA: Não posso responder quanto a pessoas específicas. Eu precisaria dar uma olhada no livro da vida dessas pessoas. Mas uma coisa eu posso dizer. Todo grande espírito, encarnado ou desencarnado – e vocês tiveram uma série de entidades encarnadas na terra: filósofos, líderes religiosos, etc. – sabiam, reconheciam, sentiam o que era o amor real. Ah sim!

PERGUNTA: Eu gostaria de saber de um amigo meu que partiu. Continuo pensando nele e queria saber se esse fato tem algum sentido. Por que eu continuo pensando nele?

RESPOSTA: Preciso de um tempo, só um momento. Você continua pensando nele porque muitas vezes ele está perto – muito perto de você. Ele quer ajuda, e você pode ajudar não apenas orando por ele, mas também ensinando a ele determinadas coisas. Pense nele, na vida dele, nas opiniões dele e compare isso com o conhecimento espiritual que você está obtendo agora e que pode estar ausente nele. Por causa disso, ele pode estar necessitado. E como existe uma ligação entre vocês e ele confia em você, você é a única pessoa que pode ajudá-lo, se o ensinar em pensamento. Mas pense primeiro que falta de conhecimento espiritual pode ser um entrave para ele agora, e depois você será capaz de ensiná-lo. E talvez então um dia, subitamente, virá a você um pensamento como uma pergunta. Você pode ser inspirada por ele e manter uma espécie de conversação com ele. Isso será muito útil.

PERGUNTA: Não entendi muito bem como eu posso ajudá-lo.

RESPOSTA: Como eu disse, se você pensar nas opiniões dele, sem dúvida vai ver que ele tinha algumas ideias erradas sobre a verdade espiritual. Essa carência é um entrave para ele agora. E você pode ensinar a ele mantendo uma conversação com ele em pensamento.

PERGUNTA: Eu preciso ficar pensando nele?

RESPOSTA: Não precisa pensar o tempo todo. Basta descobrir em que a falta de verdade espiritual por parte dele pode ser um entrave agora. Afinal, você o conheceu, sabe de algumas das opiniões, das atitudes dele que podem indicar sua base espiritual. Isso vai dar a você uma pista sobre as dificuldades dele. Depois, tire cinco minutos a cada dia, sempre que você quiser, para conversar com ele sobre essas coisas, como se ele estivesse encarnado. Você não precisa fazer isso em voz alta. Explique algumas coisas que você está aprendendo e nas quais ele talvez ainda não acredite. Isso vai ajudá-lo, pois ele confia em você e tem mais probabilidade de aceitar algo de você do que de outras pessoas às quais ele tem acesso, também no mundo espiritual. Ficou claro?

Bem, meus amigos, é o bastante por esta noite. Deixo vocês com as bênçãos do Senhor para cada um. Que Ele dê a vocês a força e a coragem e a luz para encararem a si mesmos, para serem

abertos, para redirecionarem sua vida e colocá-la nos canais certos, para crescerem em harmonia. Jamais se sintam sozinhos ou isolados, porque Deus está aqui e em toda parte. E Ele ama muito cada um de vocês. Vão com alegria e em paz. Fiquem com Deus!

---

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork® Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork® Foundation. Essa palestra pode somente ser impressa para uso estritamente pessoal. De acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitido sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork® Foundation.